



Valorização do património local e participação comunitária: o projeto “Trafaria com Histórias”

Otilia Rosado^a, Rute Moura^b

^a*Câmara Municipal de Almada, Portugal, orosado@cma.m-almada.pt*

^b*Câmara Municipal de Almada, Portugal, rmoura@cma.m-almada.pt*

Resumo

O projeto “Trafaria com Histórias”, promovido pelo Arquivo Municipal de Almada, teve como propósito valorizar o património histórico e cultural da Trafaria, a partir da investigação e divulgação de documentos de arquivo. Esta iniciativa permitiu reconstituir a evolução da localidade, destacar acontecimentos marcantes e evidenciar as mudanças sociais e urbanas que contribuíram para a construção da sua identidade.

Os resultados foram apresentados numa programação com suportes complementares: o n.º 38 do boletim Fontes Documentais – Almada na História, uma exposição de rua, acessível a toda a comunidade, uma oficina sobre preservação de documentos fotográficos e itinerários temáticos que aproximaram a comunidade da história local. A comunicação propõe demonstrar como os arquivos municipais podem assumir um papel ativo na dinamização cultural, promovendo a participação da comunidade, o reforço do sentimento de pertença e o reconhecimento do valor do património documental.

Palavras-chave: Arquivos, Memória coletiva, Património local, Identidade comunitária, Trafaria

Introdução

A valorização do património local constitui um instrumento essencial para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade comunitária. Neste contexto, os arquivos municipais desempenham um papel estratégico, assegurando não apenas a conservação de documentos históricos, mas também a sua utilização em projetos educativos, culturais e de investigação. O projeto “Trafaria com Histórias”, desenvolvido pelo Arquivo Municipal de Almada, visa explorar e divulgar a história da Trafaria, localidade com forte identidade cultural, através do estudo de documentos de arquivo e da criação de iniciativas de comunicação acessíveis à comunidade.

A Trafaria, situada no concelho de Almada, apresenta um percurso histórico marcado por transformações sociais, urbanísticas e económicas que moldaram a sua identidade coletiva.

No entanto, estas memórias, dispersas em arquivos e coleções locais, correm o risco de se perder. O projeto procurou, portanto, não apenas preservar, mas também comunicar de forma criativa o património documental, aproximando os habitantes da história do seu território.

Método

A investigação baseou-se na análise sistemática de documentos arquivísticos disponíveis no Arquivo Municipal de Almada, incluindo registos administrativos, fotografias históricas, jornais e publicações locais.

Paralelamente, foram integradas histórias, memórias, objetos, fotografias e saberes recolhidos no âmbito do **Laboratório de Memórias**, projeto dedicado à preservação do património material e imaterial da Freguesia da Caparica Trafaria.

Com o apoio da Divisão de Museus e Património Cultural, foi construída uma narrativa que retrata a evolução social, urbana e cultural da Trafaria, através de uma abordagem qualitativa centrada na identificação de acontecimentos marcantes, transformações significativas e memórias coletivas. Esta narrativa integra documentos textuais, visuais e audiovisuais, permitindo uma compreensão abrangente do território.



Figura 1: site da CMA do Laboratório de memórias <https://www.cm-almada.pt/laboratorio-de-memorias-8>



Figura 2, 3 e 4: aspetos da exposição na via pública

Por fim foram desenvolvidas estratégias de comunicação diversificadas, pensadas para diferentes públicos, incluindo residentes, investigadores e visitantes.

Resultados

Os resultados foram divulgados através de múltiplos suportes complementares, viabilizando uma programação que incluiu:

- **Exposição de rua** – Mostras físicas em espaços públicos da Trafaria possibilitaram acesso direto da comunidade à história local, promovendo interação intergeracional e fortalecendo laços identitários.
- **Itinerário virtual** – Um percurso digital interativo permitiu acesso remoto ao património histórico, integrando recursos multimédia e alcançando um público mais amplo.
- **Itinerários vivos** – Visitas guiadas a edifícios emblemáticos da vila, com participação do Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria e de seniores do Laboratório de Memórias, aproximaram a comunidade da história local de forma dinâmica.
- **Oficina “Como cuidar das fotografias que temos?”** – Espaço de conversa sobre preservação fotográfica, sensibilizando a comunidade para a conservação do património documental.
- **Publicação no boletim** – A edição n.º 38 do *Fontes Documentais – Almada na História* foi inteiramente dedicada ao projeto, permitindo difusão junto de um público especializado.

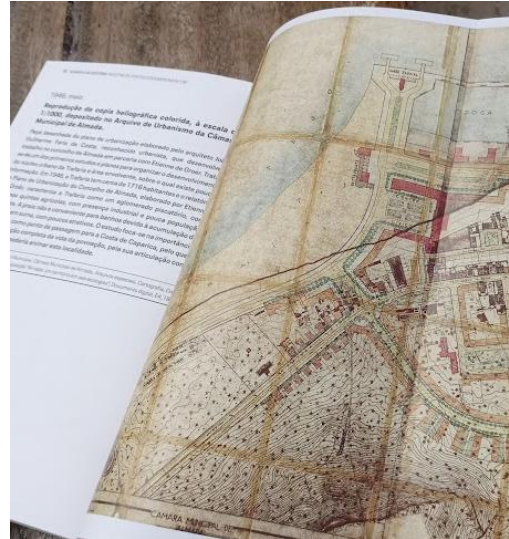


Figura 5: Boletim editado em 2025



Figura 6, 7 e 8: itinerários vivos

A análise dos resultados evidencia que a conjugação de investigação documental e estratégias de divulgação inovadoras fortalece a memória coletiva e promove o reconhecimento da identidade local. A utilização de formatos físicos e digitais permitiu atingir públicos diversificados e valorizar o arquivo municipal como mediador cultural.

Figura 9: itinerários vivos



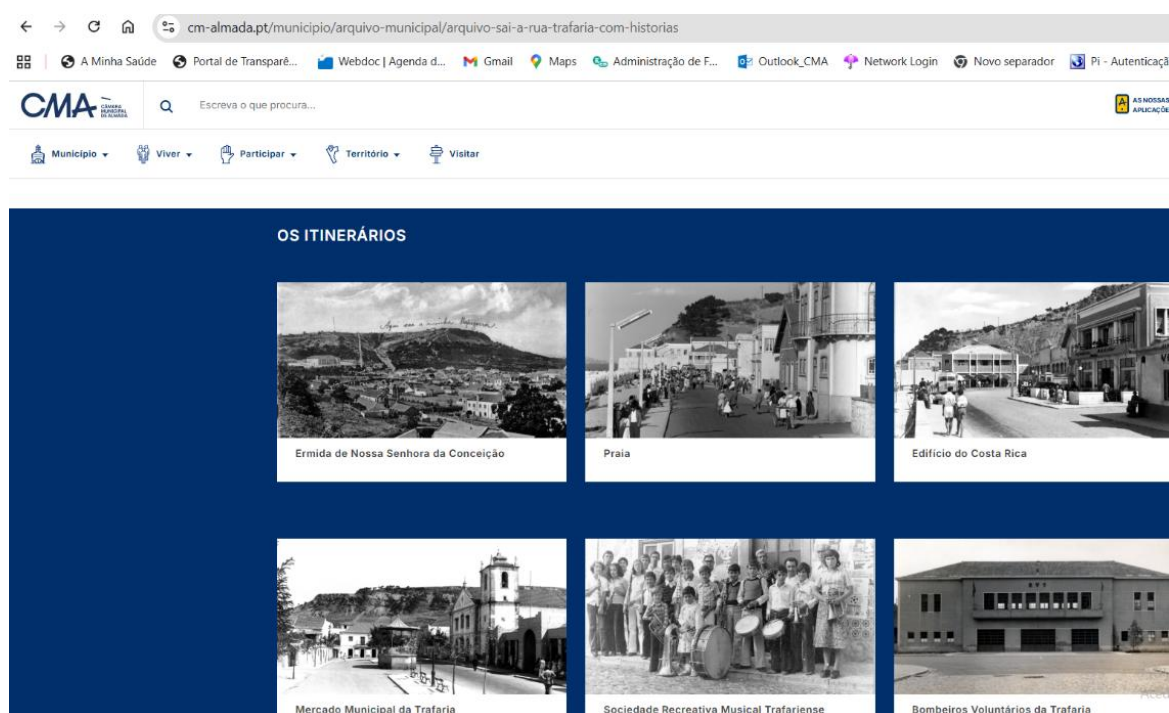


Figura 10: Página do itinerário virtual <https://www.cm-almada.pt/municipio/arquivo-municipal/arquivo-sai-a-rua-trafaria-com-historias>

Discussão

O projeto da Trafaria segue a tendência de outros arquivos municipais ao apostar em itinerários virtuais e na exposição de documentos no espaço público. No entanto, ele se diferencia pela forte marca orgânica e humana, utilizando o associativismo local e a memória viva como base da investigação.

No entanto, enquanto outros projetos possuem maior robustez tecnológica, a iniciativa da Trafaria enfrenta desafios de continuidade, pois sua eficácia depende diretamente da mobilização presencial de grupos como os seniores do Laboratório de Memórias e o Grupo de Iniciação Teatral.

Conclusões

O projeto “Trafaria com Histórias” redefine o arquivo municipal como um polo dinâmico de capital social, onde a investigação documental transcende a custódia administrativa para se converter em estratégia de literacia e cidadania. Ao cruzar a memória institucional com a tradição oral e a participação comunitária, o arquivo deixa de ser um espaço estático de consulta para se afirmar como um agente de proximidade que legitima as vivências locais, transformando o passado num instrumento vivo de coesão e regeneração da identidade territorial.

Esta abordagem multicanal, que integra a fisicalidade das exposições com a acessibilidade dos itinerários virtuais, democratiza o conhecimento e remove barreiras geracionais ou geográficas. A experiência demonstra que a colaboração estratégica entre instituições e populações não só preserva o património, como o reinterpreta para fortalecer o sentimento de pertença, provando que um arquivo socialmente ativo é fundamental para a construção de comunidades mais resilientes, conscientes da sua história e preparadas para os desafios do futuro.

Demonstramos assim, que os arquivos municipais podem assumir um papel ativo na dinamização cultural, no envolvimento comunitário e no reforço do sentido de pertença. Esta experiência reforça ainda a relevância da colaboração entre instituições culturais e comunidades locais, e evidenciou que a investigação em arquivos pode transformar a memória histórica em instrumento de construção identitária e coesão social.

Referências bibliográficas

Ribeiro, F. (2004). *O acesso à informação nos arquivos*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Filipe, A. L. J. (2021). *Os Gestores de Informação nos Arquivos Municipais entre o rio Mondego e a Área Metropolitana de Lisboa*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/49795>

Câmara Municipal de Almada (2024). *Atas do IV Encontro de História Local: História, Territórios e Comunidades*. CMA.